

180

TERÁ A DOCÊNCIA “UM” GÊNERO? *Maristela Buron, Andréa Becker Narvaes* (Departamento de Ciências Sociais – UNIJUI- Ijuí -RS).

Este trabalho tem como objetivo comparar as significações de professoras e professores, procurando visualizar se contem representações generificadas, ou seja, se são diferentes e, em que medida, para o masculino e o feminino. O método utilizado foi a história de vida, foram 9 relatos escritos de professoras e 13 orais de professores/as. Entendemos que a história de vida fornece material rico para pesquisa na dimensão que os relatos são portadores de sentido que constituem e revelam a identidade docente. Estando a pesquisa em fase de finalização, podemos dizer que para algumas mulheres a docência está ligada à “vocação” e a ser “agente transformador da realidade” enquanto para alguns homens a docência está ligada a “atividade profissional” e que exige do professor “muito trabalho” e seu êxito está centrado no bom desempenho pessoal. Em vias de conclusão podemos dizer que a docência tem alguns significados diferentes e outros idênticos para mulheres e homens. Podemos atribuir ao masculino as significações relacionadas à docência como carreira profissional e como transformadora da sociedade. Como constituída pelo sentimento a identidade docente pode ser classificada como feminina. Estas significações classificadas como masculinas e femininas, aparecem tanto para os professores homens quanto para as mulheres. Nesta perspectiva não podemos apontar apenas um masculino e um feminino nas representações docentes. (CNPq-PIBIC/UNIJUI).